

O perfil dos regentes do Projeto de Bandas da rede municipal de ensino de João Pessoa-PB¹

Matheus Lopes Costa Nóbrega²

Universidade Federal da Paraíba | Brasil

Resumo: O presente artigo apresenta o perfil dos regentes que compunha o projeto de bandas da Secretaria de Educação e Cultura (SEDEC) da cidade de João Pessoa –PB, apresentando informações que possibilitaram caracterizá-los através de dados obtidos em uma pesquisa *survey*. Podemos observar que a maioria dos regentes tinham uma formação voltada para a performance musical, bem como as outras atividades musicais exercidas pelos mesmos, podendo influenciar diretamente no ensino das bandas do projeto.

Palavras-chave: Educação musical; Bandas marciais; Música na escola

¹ *The profile of the conductors of the Bands Project of the municipal network of education of João Pessoa – PB*. Submetido em 30/09/2018. Aprovado em 06/02/2019.

² Mestre em Música (Educação Musical) pela Universidade Federal da Paraíba (2018). Licenciatura em música (2018) e bacharel em práticas interpretativas com habilitação em trombone (2010). Atualmente, está como professor substituto no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba no campus Cajazeiras (IFPB-CZ) e atua como trombonista da Orquestra Sinfônica Municipal de João Pessoa (OSMJP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7256-2211>. E-mail: matheustrombone15@gmail.com

Abstract: This article presents the profile of the conductors that composed the bands project of the Department of Education and Culture (SEDEC) of the city of João Pessoa – PB, presenting information that made it possible to characterize them through data obtained in a survey. We can observe that the majority of the conductors had a background oriented to the musical performance, as well as the other musical activities exerted by the same ones, being able to directly influence in the teaching of the bands of the project.

Keywords: Musical Education; Marching bands; Music at school

* * *

A banda é um grupo musical que pode apresentar diversas configurações e que está inserido em diversos contextos de ensino de música. Um desses contextos é a escola, onde a prática da banda está presente como atividade extracurricular. É assim que o Projeto de Bandas da SEDEC funciona na rede municipal de ensino da cidade de João Pessoa-PB, com atividades relacionadas a música predominando a prática da banda marcial, buscando assim atender ao alunado das escolas.

Caracterizar e conhecer o perfil dos regentes, que são os agentes envolvidos diretamente com o ensino das bandas dentro das escolas, é o objetivo que este trabalho pretende alcançar, apresentando informações importantes como faixa etária, formação, atividades musicais exercidas pelos regentes, tempo de experiência no projeto entre outras.

Esse artigo traz um recorte da dissertação de mestrado *A cidade das bandas: o projeto de bandas marciais da rede municipal de ensino de João Pessoa* (NÓBREGA, 2018), realizada no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba (PPGM-UFPB) e que tinha como objetivo compreender a função educativa do projeto e as concepções educativas e musicais que norteavam a prática de bandas no âmbito escolar.

1. Apresentando o Projeto de Bandas da SEDEC

O projeto de bandas da SEDEC atende a um número considerável de alunos da rede municipal de ensino, com atividades extracurriculares de música através de bandas marciais.

Outras atividades relacionadas com música também são desenvolvidas nas escolas como o ensino de saxofone, cavaquinho, violão, flauta, teclado e a parte de musicalização infantil nos Centros de Referência em Educação Infantil (CREI). Todas as atividades são vinculadas à Coordenação de Bandas, Música e Dança.

A Coordenação de Atividades Artísticas Escolares, hoje conhecida como Coordenação de Bandas, Música e Dança, vinculada à SEDEC da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), foi criada através da Lei Municipal nº 7.131, no dia 05 de outubro de 1992. Depois da criação da Coordenação, foi criado o Projeto de Bandas que tem, como título: “Educar a criança através da música”, iniciando suas atividades no ano de 1993 em 11 escolas da rede de ensino, abarcando, no ano de 2017, 93 das 96 escolas da rede.

1.1 O Projeto e sua organização

As escolas atendidas pelo projeto são todas de nível fundamental I (1º ao 5º ano) e II (6º ao 9º ano). Algumas dessas escolas possuem apenas o fundamental I e nem todas que oferecem esse nível de ensino trabalham com bandas marciais, devido à faixa etária dos alunos e ao tipo de instrumentos que são utilizados. Também depende muito do interesse do diretor da unidade escolar querer práticas musicais relacionadas com banda ou preferirem outras atividades ligadas à Coordenação. Mesmo assim, as 93 escolas que o projeto abrange oferecem algum tipo de atividade musical.

A SEDEC organiza as escolas em 9 polos. Cada polo é composto por bairros da cidade de João Pessoa:

Polo 1	Mangabeira, Bancários, Cidade Universitária e Penha
Polo 2	Cristo e Rangel
Polo 3	Bairro dos Novais e Alto do Mateus
Polo 4	José Américo, Valentina, Geisel e Gramame
Polo 5	Jaguaribe, Torre, Centro (Ilha do Bispo, Varadouro, Roger) e Miramar
Polo 6	Padre Zé, Mandacaru e Bairro dos Estados
Polo 7	Bairro das Indústrias, Costa e Silva e Ernani Sátiro

Polo 8	Funcionários, Esplanada e Grotão
Polo 9	Cruz das Armas

Quadro 1 - Divisão de polos da rede municipal de ensino

Um dos grandes objetivos do projeto é atingir o maior número de alunos da rede municipal, possibilitando-lhes o acesso à música através do ensino do instrumento, pois o aluno pode optar por algum instrumento de percussão ou metal que compõe o kit de bandas distribuído às escolas para a formação da banda marcial. O kit é composto por instrumentos de metal como o trompete, o trombone, o bombardino e a tuba, além de instrumentos de percussão, como as caixas, os bumbos e os pratos. Tanto a instrumentação quanto a quantidade de instrumentos, em cada escola, depende da quantidade de alunos que compõem a banda e do tipo de repertório executado.

A Coordenação de Bandas, Música e Dança está vinculada à Direção de Gestão Curricular que coordena todos os projetos na área de educação do município. Essa Coordenação de Bandas possui 12 funcionários, incluindo o coordenador geral e o pedagógico, que gere todo esse projeto e que organiza todas as atividades relacionadas com música e dança nas escolas, tanto em relação à parte pedagógica dos regentes das bandas marciais, quanto a respeito da musicalização infantil nos CREI. Na própria Coordenação de Bandas, existem grupos musicais que são formados de regentes, coreógrafos, alunos da rede municipal e outros funcionários, que são uma banda marcial, uma banda sinfônica e uma *big band*, que realizam concertos didáticos nas escolas e a participação nesses grupos serve como formação continuada para os integrantes.

Sobre o processo de contratações que a Coordenação de Bandas adota:

Os regentes são selecionados através de entrevistas e análise de currículo. A Coordenação dá preferência, na hora da contratação, a pessoas que possuam algum tipo de formação musical, como bacharelado, licenciatura ou algum curso técnico em música. Alguns dos regentes que entraram no projeto em outras gestões possuem apenas o ensino médio completo e por causa disso, são aconselhados a se qualificarem, procurando algum curso técnico ou de graduação. (NÓBREGA, 2018: 48).

Todo o quadro funcional do projeto, que gira em torno de 200 funcionários – incluindo os regentes das bandas marciais, os coreógrafos, os professores de instrumentos (teclado, violão, etc.), os professores dos CREI e todos os funcionários da coordenação – é constituído por prestadores de serviço,

que não possuem nenhum vínculo empregatício com a PMJP. Conseqüentemente, sua situação profissional é instável e não terão direito a nenhum benefício trabalhista quando forem desligados dos cargos.

2. Encaminhamentos metodológicos da pesquisa

Para a coleta de dados com os regentes, foi utilizado o método de pesquisa *survey*, que possui uma abordagem quantitativa que valoriza os “dados numéricos e a análise estatística” (FIGUEIREDO, 2010: 161). A utilização desse tipo de abordagem na realização de pesquisas na área de música e nas ciências humanas em geral, é por vezes questionada por estar ainda relacionada ao modelo científico das ciências da natureza e por esse motivo, pesquisas com um caráter quantitativo, com o objetivo de observar o fenômeno como um todo para se obter uma ideia de conjunto ou um panorama geral do objeto, não são frequentes na área. Desta forma, as abordagens de pesquisa de cunho qualitativo são ainda as mais utilizadas na pesquisa na área de educação musical no país:

No Brasil, a pesquisa na área de educação musical tem sido desenvolvida principalmente a partir das orientações qualitativas. A preferência por estudos de caso, estudos multicaseos, estudos do tipo etnográfico, dentre outros desenhos metodológicos característicos da investigação qualitativa, está evidenciada na produção de trabalhos acadêmicos de diversas naturezas. (FIGUEIREDO, 2010: 166).

No entanto, como mostram tanto Figueiredo (2010: 163) quanto Penna (2015: 33), as pesquisas quantitativas são úteis quando se quer uma visão de conjunto. Nesse sentido, o método *survey* é o mais indicado, pois tem como objetivo “fornecer estimativas estatísticas das características de uma população-alvo, de um conjunto de pessoas” (FOWLER JR., 2011: 22). Para Freitas et al. (2000: 105), esse tipo de pesquisa tem como principais características o interesse de produzir descrições quantitativas de uma população, fazendo o uso de um instrumento predefinido, no nosso caso, um questionário aplicado com os regentes.

Também foi realizado um teste piloto do questionário, com dez pessoas com um perfil similar aos regentes que participaram efetivamente da pesquisa, por já terem trabalhado no projeto ou por sua

experiência com o ensino de bandas. Eles responderam o questionário e emitiram sua opinião sobre ele, avaliando se as instruções e as questões estavam claras, se consideraram alguma inadequada e se houve problemas em fornecer as respostas. Com base no resultado do piloto, foram realizados ajustes para a versão final do questionário.

A definição da população alvo é bastante importante e pode evitar diversos erros durante a realização da pesquisa. Para Freitas et al (2000: 107), imprecisões na definição da população alvo da pesquisa podem ocasionar erros na amostragem, conseqüentemente naquilo que se quer coletar, analisar e incorretamente concluir. Com isso, a partir de uma lista de regentes contratados pela PMJP, cedida pela Coordenação de Bandas, o público alvo definido para a realização da pesquisa foi de 84 regentes. Apesar de o projeto atender a 93 escolas, três delas estavam sem regente no momento da coleta e seis regentes estavam em período de adaptação, iniciando suas atividades no projeto, razão por que não entraram no nosso universo de pesquisa.

Não foi utilizada amostra, sendo a coleta realizada em forma de censo, buscando coletar dados com todos os sujeitos da população alvo. Dos 84 regentes, sete não foram contatados devido a problemas de mudança de número de telefone para contato. Procurando localizar esses regentes, a coordenação de bandas foi procurada para saber se havia outros números que pudessem auxiliar na localização, porém a Coordenação só tinha os números que constavam na lista cedida por ela. Outros regentes foram contatados em busca dos números de contato dos que estavam faltando, também não obtendo sucesso. Outros sete regentes receberam o questionário, mas não retornaram. Os questionários tiveram 84,3% de retorno, um número bastante significativo, considerando-se que, por vezes, o baixo retorno pode até mesmo inviabilizar a pesquisa (ANDRÉ, 2005: 86-87).

A coleta de dados foi realizada entre 5 de maio de 2017 a 20 de setembro do mesmo ano. Os questionários foram entregues aos regentes da seguinte maneira: 32 questionários foram entregues impressos, pois devido ao baixo retorno que esse tipo de instrumento de coleta possui, a melhor opção para garantir o retorno foi entregar o questionário, esperar o regente responder e devolver no mesmo momento, sem precisar levar para casa. A escolha pelo questionário escrito e aplicado dessa forma foi devido ao receio de os regentes não entenderem alguma questão, mesmo tendo orientações para respondê-las, e também por causa da dificuldade no acesso à internet que alguns poderiam ter. Entretanto, houve dificuldades para localizar alguns regentes pessoalmente, então, a partir da lista com o nome e os contatos,

foram adicionados todos os contatos em um celular e, posteriormente, entrou-se em contato com os mesmos através de um aplicativo de mensagens. A partir desse contato, os regentes forneceram um e-mail para que fosse enviado o questionário para ser respondido em casa e, dessa forma, foram aplicados mais 33 questionários. Perto do fim do período da coleta, uma plataforma online paga foi contratada para poder transferir todas as informações obtidas através dos questionários. Com a criação do link específico do questionário através da plataforma, mais cinco regentes responderam através do envio dele por aplicativo de mensagens e por e-mail.

A plataforma online utilizada é chamada de *Survey Monkey*, que permite tabular os questionários e obter um tratamento estatístico a partir dos dados coletados produzindo tabelas e gráficos. Apesar do cunho quantitativo da pesquisa, os dados obtidos foram analisados e interpretados qualitativamente, buscando uma melhor compreensão dos resultados.

3. Caracterizando os regentes do Projeto de Bandas

A partir das respostas obtidas dos 70 questionários aplicados, foi possível traçar o perfil dos sujeitos participantes desta pesquisa. Assim, constatamos que o quadro dos regentes que compunha o projeto de bandas era constituído por 66 regentes do sexo masculino e apenas quatro do sexo feminino (ver Tabela 1):

OPÇÕES DE RESPOSTA		RESPOSTAS
Masculino	94,3%	66
Feminino	5,7%	04
TOTAL DE RESPONDENTES		70

Tab. 1 – Demonstrativo de identificação de gênero dos regentes

Podemos perceber, a partir da análise da tabela acima, que a porcentagem de regentes do sexo feminino (5,7%) era muito inferior em relação aos regentes do sexo masculino (94,3%). Isso se deve a uma tradição de que a liderança da banda, na sua quase totalidade, é caracterizada pela figura masculina, desde a era colonial do país (MOREIRA, 2013: 71-73).

Segundo Moreira (2013), mesmo havendo uma mudança sutil, a tradição do ensino musical em

filarmônicas sempre teve, desde os seus primórdios de formação, a predominância da figura do homem, mas esse panorama vem se modificando a cada década.

Quanto à faixa etária dos regentes, optamos por agrupá-los em 6 escalas para a apresentação dos dados: de 18 a 25 anos, de 26 a 30 anos, 31 a 35 anos, 36 a 40 anos, 41 a 45 anos e 46 a 55 anos (ver Tabela 2):

OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
18 a 25 anos	18,6%	13
26 a 30 anos	27,1%	19
31 a 35 anos	18,6%	13
36 a 40 anos	24,3%	17
41 a 45 anos	7,1%	05
46 a 55 anos	4,3%	03
TOTAL DE RESPONDENTES		70

Tab. 2 – Demonstrativo da faixa etária dos regentes

Desta forma, as faixas etárias predominantes dos regentes estavam entre 26 a 30 anos (27,1%) e 36 a 40 anos (24,3%).

Os regentes também indicaram a média da idade em que eles começaram a ter contato com atividades musicais. Nesse quesito, um dos participantes não respondeu essa questão, totalizando respondentes (ver Tabela 3):

OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
0 a 5 anos	1,4%	01
6 a 10 anos	7,2%	05
11 a 15 anos	66,7%	46
16 a 20 anos	24,6%	17
TOTAL DE RESPONDENTES		69

Tab. 3 – Início das atividades musicais dos regentes

Podemos observar que a maioria dos regentes (66,7%) teve seu primeiro contato com atividades musicais entre 11 e 15 anos de idade, que é a mesma média de faixa etária dos alunos que participam das bandas do projeto.

A maioria dos regentes responderam que iniciaram suas atividades em uma banda marcial, como poderemos ver na tabela a seguir:

OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
Banda Marcial	78,6%	55
Igreja	15,7%	11
Projeto Social	14,3%	10
Banda de Música	12,9%	09
Escola especializada (conservatório, escola de música etc.)	10%	07
Família	8,6%	06
Outro	4,3%	03
TOTAL DE RESPONDENTES		70

Tab. 4 – Local de início das atividades musicais dos regentes

Os regentes tinham a opção de responder mais de uma alternativa nessa questão, pois eles poderiam ter iniciado suas atividades musicais em diversos locais simultaneamente.

Observou-se que 78,6% dos regentes citaram a banda marcial como local de início para suas atividades musicais e isso se reflete, diretamente, na sua prática de ensino na banda.

No questionário aplicado com os regentes, também havia uma questão sobre quais instrumentos musicais eles tocam. Para a apresentação dos dados obtidos dessa questão, foi criada uma tabela para a apresentação dos instrumentos que os regentes tocam, podendo o regente marcar mais de uma alternativa, indicando um ou mais instrumentos:

OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
Trompete	50%	35
Trombone	48,6%	34
Flauta doce	40%	28
Percussão	38,6%	27
Bombardino	30%	21
Tuba	24,3%	17
Violão	24,3%	17
Bateria	14,3%	10
Teclado	12,9%	09
Sax	11,4%	08
Clarinete	10%	07
Flauta Transversa	7,1%	05
Trompa	5,7%	04
Baixo	4,3%	03
Outro	4,3%	03
Guitarra	2,9%	02
TOTAL DE RESPONDENTES		70

Tab. 5 – Instrumentos que os regentes tocam

Podemos perceber que há uma predominância dos instrumentos de metais (Trompete, Trombone, Bombardino e Tuba) e percussão, que são instrumentos característicos das bandas marciais. O Trompete

apareceu como o instrumento mais tocado entre os regentes com 50%, o Trombone com 48,6%, o Bombardino com 30%, a Percussão com 38,6%, a Tuba e o Violão aparecem empatados com 24,3%. A Flauta doce também apareceu como um instrumento bastante tocado entre os regentes com 40%. Esse número, provavelmente, pode estar ligado à facilidade técnica que o instrumento tem na emissão das notas e às concepções dos regentes quanto ao seu papel na iniciação musical.

Sobre a formação dos regentes, foi possível observar que muitos eram formados em bacharelado, licenciatura ou sequencial³ de bandas, ou estão cursando algum desses. Os regentes também poderiam marcar mais de uma alternativa nessa questão. Na tabela a seguir, podemos observar os números obtidos:

OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
Bacharelado em música em andamento	22,9%	16
Sequencial de Bandas e fanfarras em andamento	20%	14
Outro	18,6%	13
Bacharelado em música concluído	15,7%	11
Sequencial de Bandas e fanfarras concluído	15,7%	11
Ensino médio concluído	11,4%	08
Licenciatura em música em andamento	11,4%	08
Licenciatura em música concluída	10%	07
Sequencial de música popular em andamento	1,4%	01
Sequencial de música popular concluído	1,4%	01
Ensino médio	1,4%	01
TOTAL DE RESPONDENTES		70

Tab. 6 – Formação dos regentes

Havia um número expressivo de regentes com o bacharelado concluído (15,7%) e em curso (22,9%) trabalhando com bandas no projeto. O número de licenciados (10%) e com o curso em andamento (11,4%) era bem menor se comparado com o bacharelado e com quem já concluiu o curso de sequencial em bandas (15,7%) ou quem está com este curso em andamento (20%). Isso reflete bastante na prática de ensino nas bandas, tendo em vista que nem o curso de bacharelado, nem o sequencial e bandas possuem

³ A partir da Resolução nº 57/2009 do CONSEPE da UFPB, foi aprovado o Projeto Político-Pedagógico do curso superior em Regência de Bandas e Fanfarras na modalidade sequencial de formação específica. O curso visa preparar profissionais com uma sólida formação artística, humanística e científica na área de Práticas Interpretativas (Regência de Bandas e Fanfarras), potencializando suas capacidades musicais, críticas e criativas para que possam desenvolver um trabalho mais consistente e de qualidade frente a estes grupos. Também tem como objetivos atender às demandas profissionais oriundas dos regentes de Bandas e Fanfarras Militares, civis e escolares; formar regentes, com qualificação otimizada para o exercício de seu ofício; e desenvolver a capacidade reflexiva para conduzir pesquisa científica em música (BRASIL, 2009, p. 04). Como seus objetivos deixam claro, o curso está voltado para a preparação de regentes para atender às demandas existentes e em nenhum momento são abordados aspectos pedagógicos ou relativos ao ensino em bandas (BRASIL, 2009).

disciplinas voltadas à docência e à formação pedagógica. Porém, com exceção dos nove com ensino médio, todos os outros cursaram ou estavam cursando um curso superior na área. No entanto, vigora o foco na performance ou na especificidade da banda, pois apenas 15 dos professores cursaram ou estavam cursando uma licenciatura.

Apenas oito regentes tinham ou estavam cursando alguma pós-graduação. Desses oito, três estavam cursando uma especialização em música, quatro já tinham concluído, um tinha mestrado em música e o outro tinha uma especialização em gestão.

Alguns dos regentes que participaram da pesquisa relataram que exerciam outra atividade musical. Dos 70 regentes, 58 exerciam alguma outra atividade musical (ou mais de uma) relacionada com aulas de música em outros locais, músico de banda baile, entre outros (ver Tabela 7):

OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
Grupo instrumental	62,1%	36
Banda ou orquestra de baile	46,6%	27
Música para eventos (casamentos, aniversários e etc.)	44,8%	26
Aulas de música em ONGs ou projetos sociais	34,5%	20
Músico de orquestra	27,6%	16
Arranjador	13,8%	08
Compositor	3,4%	02
Outro	3,4%	02
Técnico de som	1,7%	01
TOTAL DE RESPONDENTES		58

Tab. 7 – Atividades musicais exercidas pelos regentes

A partir da tabela apresentada, observamos que havia um grande número de regentes que exerciam atividades musicais como instrumentistas. Grupo instrumental (62,1%), Banda ou orquestra de baile (46,6%) e Música para eventos (44,8%) foram as opções mais assinaladas pelos regentes. Relacionando com a tabela 6, sobre a formação dos regentes, podemos ver que as atividades musicais que mais predominavam entre os regentes estavam ligadas à performance.

Mesmo havendo um número de 20 regentes que mencionaram que trabalham com aulas em ONG ou projetos sociais, todas as outras opções existentes estão, de alguma forma, relacionadas com prática instrumental ou a uma parte mais técnica da música. Tendo em vista que esse projeto é para escolas, com caráter educativo, a formação da maioria dos regentes e suas outras atividades musicais distanciam-se desse contexto.

Outra questão utilizada para caracterizar os regentes foi saber há quanto tempo eles faziam parte do projeto. Esse dado era bastante relevante para termos uma ideia de quantos anos os regentes tinham de atuação no projeto (ver Tabela 8):

OPÇÕES DE RESPOSTA		RESPOSTAS
Menos de 1 ano	4,3%	03
1 a 5 anos	31,4%	22
6 a 10 anos	50%	35
11 a 15 anos	8,6%	06
16 a 20 anos	1,4%	01
21 ou mais	4,3%	03
TOTAL DE RESPONDENTES		70

Tab. 8 – Tempo de atuação no projeto

Podemos observar que 50% (35 regentes) tinham entre 6 a 10 anos no projeto e que três regentes estavam no projeto desde a sua criação, com 21 anos ou mais anos de atuação no projeto.

Quanto à importância da remuneração como regente no projeto de bandas, para a renda dos participantes, 50% (35 regentes) tinham a remuneração do projeto como a única renda regular. Isso não implica dizer que essa seria a única renda dos regentes pois eles podiam ter outras atividades remuneradas, porém sem serem regulares, ou seja, a remuneração sofria alterações de valores, como no caso de músico de banda ou músico de eventos que recebe por quantidade de festas tocadas, trabalhando por cachê. Neste sentido, 61,4% (43 regentes) afirmaram que a remuneração do projeto era a maior renda e 27,1% (19 regentes) tinham outra atividade remunerada sem vínculo com a música.

Ainda hoje existe uma instabilidade muito grande nesse projeto de bandas devido à forma de contratação dos regentes. Todos eles são contratados como prestadores de serviço e não possuem nenhum vínculo empregatício com a PMJP, podendo ser desligados a qualquer momento sem nenhum direito trabalhista. Assim, 100% dos regentes são contratados temporariamente, tendo seus contratos renovados, ou não, anualmente. Segnini (2011: 182) analisa o mercado de trabalho no campo da música e, através de sua pesquisa, constata uma “menor participação dos artistas em geral e dos músicos, em particular, no mercado formal de trabalho e a predominância do trabalho sem vínculo empregatício”. Tomando como base a constatação da autora sobre a diminuição na participação dos músicos em trabalhos formais, relacionamos isso com a situação dos regentes do projeto que são todos prestadores de serviço, como dito anteriormente, e também com as outras formas de renda que eles possam ter como músicos de bandas e

eventos, que não costumam ter, na maioria dos casos, nenhum vínculo contratual e empregatício com a banda, havendo assim uma precariedade do trabalho do músico. Isso pode influenciar diretamente no ensino das bandas, já que os regentes precisam ter mais de uma atividade remunerada para a complementação de renda mensal.

4. Considerações finais

O perfil dos regentes apresentado neste artigo nos faz refletir sobre o ensino das bandas, não apenas no projeto de bandas da SEDEC, mas de uma forma mais abrangente. Analisando a formação, o local onde os regentes iniciaram suas atividades musicais e as outras atividades que os regentes exerciam fora do projeto, podemos observar que o perfil dos regentes, no momento da coleta de dados, estava voltado para a performance musical com ênfase na prática instrumental.

A maioria dos regentes tinham uma formação voltada para essa finalidade, como também as outras atividades que eles exerciam. Isso pode refletir diretamente no ensino das bandas tendo em vista que, nem o bacharelado e nem o sequencial de bandas são cursos com um caráter pedagógico, com disciplinas voltadas para a prática docente e a formação de professores, podendo assim predominar nesse contexto a tradição do ensino de bandas, em que o regente ensina da maneira como aprendeu, sem ter nenhum tipo de reflexão sobre sua prática.

Outro ponto é a instabilidade financeira do projeto, que obriga os regentes a procurarem outras fontes de renda para complementarem seus salários, podendo influenciar negativamente nas atividades da banda dentro da escola.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Professora Dr.^a Maura Penna, por todos os seus ensinamentos, ajuda e orientação durante o curso de mestrado e a CAPES pelo apoio financeiro, possibilitando assim a execução da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Liber Livro, 2005.
- BRASIL. Universidade Federal da Paraíba. *Resolução nº 57/2009 do CONSEPE, que aprova o projeto político-pedagógico do curso superior em regência de bandas e fanfarras, na modalidade sequencial de formação específica, do centro de ciências humanas, letras e artes, campus I, da UFPB*. 2009. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=1626823>. Acesso em: 09 abr. 2018.
- FIGUEIREDO, Sérgio Luis Ferreira de. Considerações sobre a pesquisa em educação musical. In: FREIRE, Vanda Bellard (org.). *Horizontes da pesquisa em música*. Rio de Janeiro: 7Letras, p. 155-175, 2010.
- FOWLER JR., Floyd J. *Pesquisa de levantamento*. Tradução de Rafael Padilha Ferreira. Porto Alegre: Penso, 2011.
- FREITAS, Henrique; OLIVEIRA, Mírian; SACCOL, Amarolinda Zanela; MOSCAROLA, Jean. O método de pesquisa survey. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo*, v. 35, n. 3, p. 105-112, jul./set., 2000.
- MOREIRA, Marcos dos Santos. Bandas de música e gênero: uma busca da ativa participação da mulher nordestina. *Revista Latino-americana de Geografia e Gênero*, Ponta Grossa, v.4, n.2, p. 66-76, ago./dez. 2013.
- NÓBREGA, Matheus Lopes Costa. *A cidade das bandas: o projeto de bandas marciais da rede municipal de ensino de João Pessoa*. 123f. Dissertação (mestrado em Educação Musical) – Programa de Pós-Graduação em Música, UFPB, João Pessoa-PB, 2018.
- PENNA, Maura. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música*. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. À procura do trabalho intermitente no campo da música. *Estudos de Sociologia*, Araraquara, v. 16, n. 30, p. 177-196, 2011.